

UNIVERSIDADE PROFESSOR EDSON ANTÔNIO VELANO - UNIFENAS

Guilherme Leite e Oliveira

**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ENSINO E AVALIAÇÃO DO
PROFISSIONALISMO NO TREINAMENTO MÉDICO.**

Belo Horizonte

2025

Guilherme Leite e Oliveira

**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ENSINO E AVALIAÇÃO DO
PROFISSIONALISMO NO TREINAMENTO MÉDICO.**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da Universidade Professor Edson Antônio Velano para obtenção do título de Mestre em Ensino em Saúde.

Orientadora: Ruth Borges Dias.

**Belo Horizonte
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Unifenas BH Itapoã

Oliveira, Guilherme Leite e.

Revisão integrativa sobre ensino e avaliação do profissionalismo no treinamento médico. [Manuscrito] / Guilherme Leite e Oliveira. – Belo Horizonte, 2025.

52 f.

Orientadora: Ruth Borges Dias.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Professor Edson Antônio Velano, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde, 2025.

1. Educação Médica. 2. Residentes (Medicina). 3. Currículos. I. Oliveira, Guilherme Leite e. II. Universidade Professor Edson Antônio Velano. III. Título.

CDU: 61:378

Bibliotecária responsável: Gisele da Silva Rodrigues CRB6 - 2404



Presidente da Fundação Mantenedora - FETA

Larissa Araújo Velano

Reitora

Maria do Rosário Araújo Velano

Vice-Reitora

Viviane Araújo Velano Cassis

Pró-Reitor Acadêmico

Danniel Ferreira Coelho

Pró-Reitora Administrativo-Financeira

Larissa Araújo Velano

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento

Viviane Araújo Velano Cassis

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Marcus Vinícius Guarizo Cremonese

Supervisora do Câmpus

Maria Cristina Costa Resck

Coordenador do Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde

Aloísio Cardoso Júnior

Certificado de Aprovação

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ENSINO E AVALIAÇÃO DO PROFISSIONALISMO NO TREINAMENTO MÉDICO

AUTOR: Guilherme Leite e Oliveira

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ruth Borges Dias

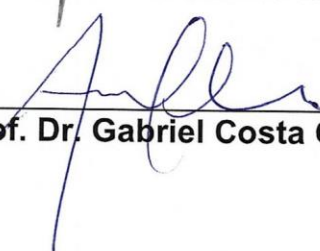
Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre, no Programa de Pós-graduação Profissional de Mestrado em Ensino em Saúde pela Comissão Examinadora.



Profa. Dra. Ruth Borges Dias

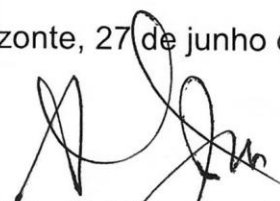


Prof. Dr. José Antônio Guimarães Ferreira



Prof. Dr. Gabriel Costa Osanan

Belo Horizonte, 27 de junho de 2025



Prof. Dr. Aloísio Cardos Júnior
Coordenador do Mestrado Profissional
Ensino em Saúde
UNIFENAS

Dedico este trabalho aos docentes, que nos guiam com sabedoria; aos profissionais de saúde, cujo compromisso inspira e dignifica a medicina; aos alunos, que carregam consigo o futuro da profissão; e à minha família, cujo apoio e amor tornaram essa jornada possível. A todos que fazem da medicina um ato de amor e responsabilidade, minha sincera gratidão.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa não apenas uma conquista acadêmica, mas também uma trajetória marcada por desafios, aprendizados e momentos inesquecíveis.

Agradeço à minha família pelo constante apoio e companheirismo.

À minha companheira de todas as batalhas, Tatiane, expresso minha gratidão por ser a luz que ilumina os meus dias e me inspira a superar os momentos mais difíceis.

Aos meus filhos, Pedro e Benjamin, agradeço por tornarem a minha vida mais alegre e por me transformarem em um ser humano melhor.

Aos meus colegas de curso, especialmente aos amigos de Alfenas, que tornaram as aulas e as longas viagens mais leves e agradáveis, mesmo nos dias de maior cansaço.

Às acadêmicas de Medicina, Ana Luísa, Vitória e Júlia, pela dedicação e pelo auxílio imprescindível durante o processo de pesquisa e a execução deste trabalho.

A todos os professores, cuja orientação e conhecimento foram pilares fundamentais em meu desenvolvimento acadêmico, deixo meu reconhecimento.

Em especial, manifesto profunda gratidão à Professora Ruth Borges Dias, por seu apoio incansável, paciência e ensinamentos valiosos. Nos momentos desafiadores, sua sabedoria foi um guia seguro, apontando caminhos e fortalecendo minha confiança para seguir adiante.

Por fim, agradeço à Unifenas, pelo apoio e confiança neste trabalho, bem como a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, me incentivaram e contribuíram para que eu concluísse essa jornada.

RESUMO

Introdução: A construção de uma carreira médica voltada para o atendimento das demandas sociais tem ganhado destaque nos últimos anos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014, o graduando em Medicina deve desenvolver diversas competências que compõem o conceito de profissionalismo. No início da década de 1990, o American Board of Internal Medicine (ABIM), em parceria com sociedades médicas europeias, iniciou um movimento de humanização da prática médica, que impulsionou o debate sobre as melhores formas de exercer e ensinar o profissionalismo. **Objetivo:** Conhecer e analisar as metodologias de ensino e avaliação do profissionalismo médico. **Desenho do estudo:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura sobre o tema, seguindo o protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – Extension for Scoping Reviews). Foram incluídos artigos publicados nos dez anos anteriores à pesquisa, que abordavam o ensino e a avaliação do profissionalismo médico, bem como a influência dos preceptores nos modelos de formação. Excluíram-se estudos que não tratavam diretamente do tema ou que não apresentavam instrumentos de avaliação ou estratégias de ensino. **Resultados:** Os principais achados indicam que o ensino do profissionalismo médico vem sendo gradualmente incorporado aos currículos, embora ainda existam desafios na padronização das metodologias e instrumentos avaliativos. A ausência de consenso sobre a definição do termo “profissionalismo” foi identificada como um dos principais entraves à implementação eficaz do ensino na formação médica. A análise global dos estudos demonstra uma tendência crescente de integrar métodos formais e informais no processo de ensino e avaliação, com destaque para o uso de novas tecnologias, feedback contínuo e formação ética sólida. As práticas emergentes incluem, ainda, avaliação contínua, educação baseada em competências e capacitação docente para promover o profissionalismo. **Conclusão:** O profissionalismo médico constitui uma competência essencial e, cada vez mais, valorizada na formação do médico contemporâneo. É, portanto, de grande relevância a incorporação de estratégias sistematizadas ao currículo formal, de modo a fortalecer o desenvolvimento dessa habilidade fundamental.

Palavras-chave: Residência Médica, Educação médica, Profissionalismo.

ABSTRACT

Introduction: The construction of a medical career aimed at meeting the demands of the population has been on the rise in recent years. According to the National Curriculum Guidelines (DCNs) of 2014, medical graduates must acquire various characteristics that are part of professionalism. At the beginning of the 1990s, the American Board of Internal Medicine (ABIM), in collaboration with European medical societies, initiated a project to humanize the medical profession, and since then, the movement has been growing in search of what would be the best way to practice professionalism. This study seeks to understand teaching methodologies and assessment methods for medical professionalism. **Study Design:** An integrative literature review was conducted on medical professionalism, following the PRISMA protocol (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews). The review includes articles produced in the ten years prior to the research, which, in their context, included topics such as medical education tools, professionalism assessment methods, and the influence of preceptors in training models. Articles that did not address medical professionalism, assessment methods, or teaching strategies were excluded from the review. **Results:** The findings indicate that medical professionalism education has been progressively incorporated into curricula. However, challenges persist in standardizing methodologies and assessment instruments. The lack of consensus on the definition of professionalism was identified as a barrier to effective implementation in medical training. A global analysis of the reviewed articles reveals a growing trend toward integrating formal and informal methods to teach and evaluate professionalism, leveraging new technologies, continuous feedback, and a strong ethical foundation. Competency-based education, continuous evaluation methods, and faculty training programs also emerge as promising approaches to promoting professionalism. **Conclusion:** Medical professionalism is an increasingly relevant competency in medical education. It is crucial to incorporate strategies for its development into the formal curriculum.

Keywords: Medical Residency, Medical Education, Professionalism.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - PERCURSO DA PESQUISA	29
---------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Seleção de artigos sobre métodos de ensino e avaliação do profissionalismo médico.	30
TABELA 2 - Distribuição dos artigos em temas do ensino e avaliação do	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
PROMOBES	Professional Mobiles Monitoring of Behavior
ABIM	American Board of Internal Medicine
SUS	Sistema Único de Saúde
UNIDEP	Centro Universitário de Pato Branco
ABP	Aprendizado Baseado em Problema
WBA	Workplace-Based Assessment
P-MEX	Professionalism Mini-Evaluation Exercise
OSCE	Objective Structured Clinical Examination
CBME	Educação Médica Baseada em Competências
PIE	Professional Identity Essay

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	MARCO TEÓRICO	19
3	OBJETIVOS	19
3.1	Objetivo Geral	23
3.2	Objetivos específicos	23
4	PROFISSIONALISMO MÉDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SEU ENSINO E AVALIAÇÃO	24
5	MATERIAIS E MÉTODOS	27
6	RESULTADOS	29
6.1	Descrição da Busca e Seleção	29
6.2	Métodos de Avaliação e Ensino do Profissionalismo:	33
6.3	O Papel do Feedback na Formação de Profissionalismo	34
6.4	Modelos de Comportamento e Socialização Profissional:	34
6.5	Desafios Éticos e Dilemas no Ensino Médico:	35
6.6	Abordagens Baseadas em Competências no Ensino de Profissionalismo:	35
6.7	A Influência do Contexto Social e Cultural na Formação de Profissionalismo:.....	36
7	DISCUSSÃO	37
8	CONCLUSÃO	38
9	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

INTRODUÇÃO

O profissionalismo médico é composto por características que abrangem muito mais do que aspectos técnicos e não se restringem ao Código de Ética Médica (Feitosa *et al.*, 2022). Embora seja de difícil conceituação, pode ser compreendido como um conjunto de atitudes, valores, comportamentos e interações que o profissional estabelece com a sociedade e com a sua equipe de trabalho. Esses fatores são influenciados tanto pelo aprendizado contínuo ao longo da vida quanto por questões socioculturais (Carneiro *et al.*, 2020).

A capacidade de desenvolver uma carreira médica que atenda às necessidades da comunidade, e não apenas como uma ocupação, tem ganhado destaque nos últimos anos. A globalização e o avanço tecnológico exerceram forte impacto na área da saúde e provocaram transformações significativas na formação médica. Desse modo, espera-se que os médicos mantenham uma conduta eticamente responsável e busquem altos níveis de profissionalismo (Hernández-Escobar, 2010).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014, o graduando em Medicina deve desenvolver diversas características ao longo de sua formação, como humanismo, ética, responsabilidade social, compromisso e empatia, entre outras. Entretanto, o documento não menciona explicitamente o termo profissionalismo (Carneiro *et al.*, 2020).

Nota-se que o comportamento do estudante durante a graduação tende a se estender por toda a sua carreira, razão pela qual é necessário adotar modelos de ensino e avaliação médica que favoreçam mudanças comportamentais e promovam o desenvolvimento dessas competências (Carneiro *et al.*, 2020).

Dessa forma, entende-se que o profissionalismo está relacionado às atitudes e comportamentos manifestados no exercício da profissão, os quais envolvem valores pessoais e profissionais, além de aspectos históricos, sociais, culturais e institucionais que delimitam sua prática (Santos, 2018). De fato, é difícil estabelecer um conceito único e definitivo para o termo. Existem, contudo, diversos métodos de avaliação empregados ao longo da graduação, como o PROMOBES, o Teste de Julgamento Situacional e os questionários de autorresposta, entre outros. Assim, evidencia-se que o profissionalismo é frequentemente avaliado com base nas

atitudes consideradas pela instituição como representativas do comportamento profissional (Carneiro *et al.*, 2020).

No início da década de 1990, o American Board of Internal Medicine (ABIM), em parceria com sociedades médicas europeias, iniciou um projeto de humanização da prática médica, que impulsionou o movimento em busca das melhores formas de exercer o profissionalismo (Santos, 2018). Dessa forma, foi publicada uma definição normativa do profissionalismo médico, que engloba alguns de seus principais componentes (Santos, 2018). Entre esses componentes destacam-se os princípios fundamentais e as responsabilidades profissionais (Silva, 2013).

Os princípios fundamentais são divididos em três pilares: **primazia do bem-estar, autonomia do paciente e justiça social**. As responsabilidades profissionais, por sua vez, abrangem a competência técnica, a honestidade com os pacientes, a manutenção da confiança, a melhoria do acesso e da qualidade do cuidado, a distribuição equitativa dos recursos, a transparência em situações de conflito de interesse, a responsabilidade profissional e o bom relacionamento médico-paciente (Andrade, 2018; Silva, 2013; ABIM Foundation, 2002)

De acordo com Andrade (2018), o profissionalismo médico pode ser classificado em três dimensões: conhecimento, habilidade e atitude profissional. O autor relata que os atributos mais valorizados pelos médicos são a honestidade, a atualização acadêmica contínua, a competência e a empatia. Entre os estudantes de medicina, os principais atributos destacados são o altruísmo, a empatia, a responsabilidade e a competência. Durante a graduação, contudo, a formação de um médico com elevado nível de profissionalismo apresenta-se como um processo de difícil mensuração.

Muitas dessas competências manifestam-se de forma intrínseca, assim como diversos outros componentes da formação médica, constituindo o chamado currículo oculto (Tavares *et al.*, 2017). Este refere-se ao conjunto de relações interpessoais e experiências vivenciadas durante o aprendizado, as quais, embora não previstas no currículo formal, promovem aprendizados éticos e profissionais de maneira não intencional. No currículo oculto, desenvolvem-se principalmente valores e atitudes essenciais ao processo de formação médica (Santos *et al.*, 2020).

Segundo Duff (2004), o profissionalismo constitui uma competência de suma importância, e sua ausência é uma das principais causas de ações disciplinares contra estudantes do terceiro e do quarto ano de medicina, residentes e médicos

clínicos. Ademais, observa-se que muitas decisões médicas têm sido norteadas pelo tecnicismo e por interesses econômicos, os quais acabam por desconsiderar as reais necessidades dos pacientes (Mendonça, 2016).

Durante seu estudo, Andrade (2018) elaborou um instrumento de avaliação do profissionalismo voltado a médicos residentes de um hospital universitário. O autor utilizou como referência os parâmetros adotados na formação de residentes em Medicina de Família e Comunidade do Canadá, voltados à obtenção do título de médico de família. O trabalho original, *Defining competence for the purposes of certification by the College of Family Physicians of Canada: The evaluation objectives in family medicine*, foi traduzido e adaptado culturalmente, apresentando, entre seus critérios, 12 itens destinados à avaliação do profissionalismo médico (Andrade, 2018).

Dessa forma, no estudo intitulado *Profissionalismo médico: desenvolvimento de um instrumento de avaliação do médico residente*, Andrade (2018) desenvolveu uma escala específica para avaliar o profissionalismo médico em residentes, cujos resultados apresentaram coeficiente alfa de Cronbach, igual ou superior a 0,79, na média entre dois preceptores. O alfa de Cronbach é uma das medidas mais utilizadas para avaliar a confiabilidade de um instrumento, refletindo o grau de correlação ou covariância entre os itens de um determinado questionário. Em outras palavras, indica o quanto os itens estão inter-relacionados na aferição de um mesmo constructo, que, no caso em questão, é o profissionalismo médico (Andrade, 2018). Valores acima de 0,7 são considerados estatisticamente satisfatórios (Souza *et al.*, 2017).

Como mencionado anteriormente, o profissionalismo é um tema de grande relevância no campo médico, sendo cada vez mais discutido em virtude de sua natureza multifatorial, determinada por aspectos como ambiente de trabalho, hábitos de vida e relacionamento com pacientes e colegas (Andrade, 2018). O comportamento profissional adequado, tanto durante a vida acadêmica quanto após a formação, apresenta relação direta com a ocorrência de ações disciplinares ao longo da carreira (Duff, 2004).

O profissionalismo médico é uma competência que deve ser estimulada desde o início da graduação e cultivada ao longo de toda a vida profissional. Ademais, trata-se de uma habilidade de difícil avaliação, sendo diversas as formas de desenvolvê-la durante a formação médica. Nesse sentido, torna-se essencial compreender como é

possível promover e ensinar o profissionalismo no contexto acadêmico. Assim, justifica-se a realização de uma revisão da literatura sobre o tema, a fim de orientar e avaliar de maneira mais eficaz docentes e discentes de medicina, estimulando o desenvolvimento de um profissionalismo que atenda às expectativas individuais e às demandas do mundo contemporâneo (Socha, 2020).

2 MARCO TEÓRICO

O princípio fundamental do profissionalismo médico é zelar pelos interesses e pelo bem-estar dos pacientes. Inicialmente, em 1856, o termo profissionalismo estava associado à conduta. Ao longo do tempo, competências como responsabilidade, comunicação, ética, humanismo, altruísmo e excelência foram incorporadas como características essenciais do exercício médico (Romão *et al.*, 2019). No início da década de 1990, a ABIM, em conjunto com sociedades europeias, iniciou um projeto voltado à humanização da prática médica. Desde então, o movimento em busca das melhores formas de exercer o profissionalismo vem se intensificando (Santos, 2018).

Uma definição normativa do profissionalismo médico, publicada a partir dessas iniciativas, inclui componentes como os princípios fundamentais e as responsabilidades profissionais (Silva, 2013).

Os princípios fundamentais são organizados em três pilares: a primazia do bem-estar, a autonomia do paciente e a justiça social. Já as responsabilidades profissionais abrangem a competência técnica, a honestidade com os pacientes, a manutenção da confiança, a melhoria do acesso e da qualidade do cuidado, a distribuição equitativa dos recursos, a transparência diante de conflitos de interesse, a responsabilidade profissional e o bom relacionamento médico-paciente (Andrade, 2018; Silva, 2013; ABIM Foundation, 2002).

O profissionalismo é um conceito complexo e de difícil definição, podendo ser descrito como um conjunto de atitudes, valores, comportamentos e interações que fundamentam o contrato social entre os profissionais da saúde e a sociedade (Carneiro, 2020). A formação médica deve, portanto, incluir o ensino de práticas que permitam ao futuro profissional atender às necessidades da população de forma integral, contemplando as características de um médico ético e competente. Para isso, são necessárias mudanças curriculares no ensino da medicina que promovam o aprendizado e a avaliação do profissionalismo médico de maneira sistematizada e coerente (Parente *et al.*, 2022).

Um modelo de ensino médico de qualidade vem sendo discutido há várias décadas, com o objetivo de identificar formas de atender às necessidades da sociedade. Inicialmente, o modelo proposto nas escolas médicas americanas e

canadenses foi questionado, em 1910, por Flexner. Ele defendeu a padronização do ensino e propôs mudanças que permitissem uma formação mais condizente com a realidade local (Socha, 2020). Seu relatório trouxe informações relevantes e suscitou importantes questionamentos.

No Brasil, os currículos também passaram por mudanças nos últimos anos. Historicamente, a formação médica era predominantemente hospitalocêntrica, o que não atendia adequadamente às necessidades da população geral, especialmente após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que passou a adotar um modelo baseado na divisão de níveis de atenção: primária, secundária e terciária. Além disso, é importante ressaltar que não basta apenas o desenvolvimento de competência técnica; é essencial que os estudantes concluam a graduação com uma visão social e humana, que extrapole o ambiente hospitalar (Oliveira, 2008; Pagliosa, 2018; Socha, 2020).

A Diretriz Curricular Nacional de 2014 estabelece a necessidade de inserção do acadêmico de medicina na prática comunitária. Os conteúdos ministrados ao longo da graduação devem estar alinhados ao processo saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade, considerando a realidade epidemiológica e profissional. Nesse contexto, é fundamental incluir o acadêmico no ambiente comunitário, especialmente na atenção primária.

Em sua pesquisa, Socha (2020) elaborou um mapa mental sobre a percepção dos estudantes de medicina acerca do que constitui o profissionalismo médico. O estudo foi conduzido com acadêmicos da UNIDEP, e os itens mais citados, em ordem decrescente de importância, foram: ética, empatia, respeito, responsabilidade, humanização, honestidade, conhecimento, paciência e pontualidade. Observou-se a percepção de que o profissionalismo deve ser abordado de forma direta durante a graduação, embora, muitas vezes, esse tema, assim como outros tópicos relevantes, permaneça restrito ao currículo oculto, ou seja, ao conhecimento transmitido de maneira informal durante o processo de aprendizagem. Ressalta-se que a maior parte dos acadêmicos provém de um sistema de ensino tradicional, sem familiaridade prévia com o Sistema Único de Saúde (SUS) (Socha, 2020).

O impacto do currículo oculto sobre o desenvolvimento do profissionalismo foi abordado no estudo de Socha (2020), que concluiu ser necessário estruturar estratégias pedagógicas para gerenciá-lo. Entre essas estratégias, destacam-se a atuação de professores como modelos de comportamento profissional e o

oferecimento de apoio aos alunos, permitindo-lhes discernir sobre o currículo oculto e identificar os modelos mais adequados para o aprendizado do profissionalismo médico.

Existem diversas formas de aprendizado na graduação e na pós-graduação (treinamento médico), sendo que o currículo formal delimita explicitamente o ensino. Esse currículo corresponde ao planejamento prévio definido pela instituição e pelos docentes, estabelecendo uma orientação sobre como o aprendizado deve ocorrer. Nesse contexto, para promover a formação médica, incluindo o desenvolvimento do profissionalismo médico, é fundamental implementar módulos que abordem temas como ética, comunicação, confidencialidade, consentimento informado e empatia na prática clínica (Junior *et al.*, 2019).

É necessário reduzir possíveis fragmentações das disciplinas no ensino médico. Uma das estratégias consiste em envolver o acadêmico ao longo de toda a sua formação em experiências que promovam humanização, preceitos éticos, responsabilidade social e empatia, o que pode resultar em maior adequação às demandas da sociedade e contribuir para a resolução de situações cotidianas complexas (Junior *et al.*, 2019).

No currículo formal, podem ser incluídos, por exemplo, Estudos de Caso e Discussões de Dilemas Éticos, que possibilitam aos alunos compreender a complexidade do profissionalismo médico. Discussões em grupo favorecem a troca de perspectivas e o desenvolvimento do pensamento crítico. Outra abordagem é o Aprendizado Baseado em Problemas (ABP), que utiliza casos clínicos reais ou simulados para ensinar os alunos a resolver problemas médicos, simultaneamente ao desenvolvimento de habilidades profissionais, como comunicação e trabalho em equipe. Para que a aprendizagem seja eficaz, é essencial que o docente compreenda os significados das experiências dos alunos, relacionando-os a vivências prévias e promovendo a formulação de problemas que estimulem, desafiem e incentivem novas aprendizagens (Borochovcicius & Tortella, 2014).

Além disso, é fundamental a realização de Reflexão Crítica após a resolução dos casos, permitindo que os alunos avaliem suas decisões e comportamentos, considerando o impacto de suas ações sobre os pacientes e a equipe. Simulações e Cenários Práticos possibilitam o treino de habilidades técnicas e de comunicação em ambientes controlados, sendo definidos como processos de aprendizagem que

substituem pacientes reais por modelos artificiais, atores ou pacientes virtuais (Dourado & Giannella, 2014).

No estudo de Dourado (2014), observou-se que os alunos foram capazes de articular diferentes conhecimentos e habilidades, dependendo do cenário apresentado. Esse processo representou mais do que uma simples aplicação de protocolos, pois os estudantes puderam debater cada situação em grupo, aprender com os próprios erros e fortalecer o trabalho em equipe.

O feedback, segundo Zeferino *et al.* (2007), consiste em informações fornecidas aos alunos sobre seu desempenho em determinada situação ou atividade, promovendo conscientização e aprimoramento do aprendizado. Para ser eficaz, o feedback deve ser conduzido de maneira formal e com técnicas adequadas, evitando aprendizado equivocado ou constrangimento. Após a análise, discute-se o que funcionou bem e o que pode ser melhorado (Marques *et al.*, 2024).

Outras estratégias de aprendizado incluem a mentoria, na qual profissionais experientes exemplificam o profissionalismo, servindo como modelos de comportamento e ética. A mentoria caracteriza-se como um relacionamento de via dupla, proporcionando troca de experiências e aprendizado tanto para o mentor quanto para os estudantes (d'Ávilla *et al.*, 2021). Além disso, a observação e a reflexão permitem que os alunos acompanhem profissionais em ação e discutam com seus mentores as melhores abordagens.

Também podem ser implementadas avaliações contínuas, que avaliam não apenas competências técnicas, mas também comportamentos profissionais. A avaliação 360 graus, por sua vez, inclui feedback de colegas, pacientes e supervisores, oferecendo uma visão abrangente do desempenho do aluno ou residente.

Os portfólios reflexivos incentivam os estudantes a registrar pensamentos, reflexões e aprendizados sobre sua própria atuação, documentando casos desafiadores e decisões tomadas no contexto do profissionalismo médico. Por fim, a autoavaliação permite que alunos e residentes analisem suas práticas e comportamentos, promovendo uma cultura de autoaperfeiçoamento contínuo.

Em todas essas estratégias, os preceitos do profissionalismo podem ser incorporados de forma direta ou indireta, favorecendo o desenvolvimento dessa competência nos ambientes de formação médica (Cotta & Costa, 2016; Zeferino *et al.*, 2007; Parodi *et al.*, 2020).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem como objetivo investigar as metodologias de ensino e de avaliação do profissionalismo médico.

3.2 Objetivos específicos

- Elaborar um artigo científico apresentando os resultados da pesquisa, com o objetivo de orientar sobre metodologias de ensino do profissionalismo médico.
- Identificar e analisar estratégias de avaliação do profissionalismo médico.

4 PROFISSIONALISMO MÉDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SEU ENSINO E AVALIAÇÃO.

O princípio do profissionalismo médico consiste em zelar pelos interesses e pelo bem-estar dos pacientes. Inicialmente, em 1856, o termo profissionalismo estava associado à conduta do médico. Com o tempo, novas características foram incorporadas, como competência técnica, responsabilidade, comunicação, ética, humanismo, altruísmo e excelência (Romão *et al.*, 2019). Essas competências vão além das questões técnicas, não se limitando ao Código de Ética Médica (Feitosa *et al.*, 2022). Embora seja de difícil definição, o profissionalismo pode ser entendido como um conjunto de atitudes, valores, comportamentos e interações do profissional com a sociedade e a equipe, influenciados pelo aprendizado ao longo da vida e por fatores socioculturais (Carneiro *et al.*, 2020).

O termo profissionalismo médico não é citado diretamente nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014, porém, o graduando em medicina deve desenvolver diversas características ao longo da formação, como humanismo, ética, senso de responsabilidade social, compromisso e empatia, que fazem parte do conjunto de atributos que constituem o profissionalismo médico (Carneiro *et al.*, 2020). Essas características refletem atitudes e comportamentos no exercício da profissão, abrangendo valores pessoais e profissionais, assim como aspectos históricos, sociais, culturais e institucionais que delimitam a prática médica (Santos, 2018).

No início da década de 1990, a ABIM, em conjunto com sociedades europeias, iniciou um projeto voltado à humanização da profissão médica, dando início a um movimento contínuo em busca das melhores formas de exercer o profissionalismo (Santos, 2018). Nesse contexto, foi publicada uma definição normativa do profissionalismo médico, a qual inclui alguns componentes essenciais (Santos, 2018), entre eles os princípios fundamentais e as responsabilidades profissionais (Silva, 2013).

Os princípios fundamentais são organizados em três pilares: primazia ao bem-estar, autonomia do paciente e justiça social. Já as responsabilidades profissionais incluem competência profissional, honestidade com os pacientes, manutenção da confiança, melhoria do acesso e da qualidade do cuidado, distribuição justa dos

recursos, gestão ética de conflitos de interesse, responsabilidade profissional e bom relacionamento médico-paciente (Andrade, 2018; Silva, 2013; ABIM Foundation, 2002).

O profissionalismo médico pode ser classificado em três dimensões: **conhecimento, habilidade e atitude profissional** (Andrade, 2018). Entre os médicos, os atributos mais valorizados foram honestidade, atualização acadêmica contínua, competência e empatia, enquanto, entre os estudantes de medicina, os principais atributos foram altruísmo, empatia, responsabilidade e competência (Andrade, 2018).

Durante a graduação, a formação do médico com um bom nível de profissionalismo frequentemente apresenta dificuldades de mensuração, pois muitas dessas competências são desenvolvidas de forma intrínseca, como ocorre com outros componentes da formação médica, caracterizando-se o chamado currículo oculto (Tavares et al., 2017). O currículo oculto compreende o conjunto de relações interpessoais e experiências vivenciadas durante o aprendizado, consistindo em situações cotidianas que não constam do currículo formal, mas que geram experiências educacionais e profissionais de forma não intencional. Nele são cultivados principalmente valores e atitudes fundamentais para o processo de aprendizagem (Santos et al., 2018).

O profissionalismo é uma competência de extrema importância, e sua ausência é uma das principais causas de ações disciplinares contra estudantes do terceiro e do quarto ano de medicina, residentes e médicos clínicos (Duff, 2004). Além disso, muitas decisões médicas têm sido pautadas pelo tecnicismo e por interesses econômicos, frequentemente desconsiderando as reais necessidades dos indivíduos (Mendonça, 2016).

O ensino do profissionalismo médico é um processo contínuo, que deve iniciar na graduação e se estender até a residência. Existem diversas abordagens e métodos para incorporá-lo nas diferentes etapas da formação médica. Faz parte desse aprendizado a inserção do aluno fora do contexto hospitalar, uma vez que há debates sobre a necessidade de experiências em diferentes níveis de atenção, de modo a atender adequadamente às demandas da sociedade (Bulcão, 2004).

Para tanto, é fundamental implementar módulos de ensino que abordem temas como ética, comunicação, confidencialidade, consentimento informado e empatia na prática clínica. Também é necessário reduzir possíveis fragmentações das disciplinas no currículo médico. Uma das estratégias consiste em incluir o acadêmico em experiências que enfatizem humanização, preceitos éticos, responsabilidade social e empatia, promovendo maior adequação às demandas da sociedade e contribuindo para a resolução de situações cotidianas complexas (Junior *et al.*, 2019).

No currículo formal, podem ser incluídos, por exemplo, Estudos de Caso e Discussões que ilustrem dilemas éticos e situações reais, contribuindo para que os alunos compreendam as complexidades do profissionalismo médico. As discussões em grupo promovem a troca de perspectivas e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Outra abordagem relevante é o Aprendizado Baseado em Problemas (ABP), que utiliza casos clínicos reais ou simulados para ensinar os alunos a resolver problemas médicos enquanto desenvolvem habilidades profissionais, como comunicação e trabalho em equipe. Para que a aprendizagem seja efetiva, é necessário que o professor compreenda os novos significados, relacionando-os às experiências prévias dos alunos, o que permite a formulação de problemas que estimulem, desafiem e incentivem novas aprendizagens (Borochovicius & Tortella, 2014).

Além disso, a reflexão crítica é fundamental após a resolução dos casos. Os alunos devem analisar suas decisões e comportamentos, considerando como suas ações afetam pacientes e equipe. As simulações e cenários práticos permitem que os estudantes treinem habilidades técnicas e de comunicação em um ambiente controlado. Trata-se de um processo de aprendizado que substitui pacientes reais por modelos artificiais, atores ou pacientes virtuais (Dourado & Giannella, 2014).

No estudo de Dourado e Giannella (2014), observou-se que os alunos foram capazes de articular diferentes conhecimentos e habilidades, dependendo do cenário apresentado. Esse processo representou mais do que a simples aplicação de protocolos, pois os estudantes puderam debater cada situação em grupo, aprender com os próprios erros e fortalecer o trabalho em equipe.

O *feedback* constitui outra estratégia de ensino, consistindo em informações fornecidas aos alunos sobre seu desempenho em determinada situação ou atividade, promovendo conscientização e aprimoramento do aprendizado (Zeferino *et al.*, 2007). Deve ser realizado de maneira formal, utilizando técnicas adequadas, de modo a evitar aprendizagem inversa ou qualquer tipo de constrangimento. Em seguida, são discutidos os aspectos que foram bem executados e aqueles que podem ser aperfeiçoados (Marques *et al.*, 2024).

Outra estratégia de aprendizagem é a mentoria, na qual profissionais experientes exemplificam o profissionalismo, servindo como modelos de comportamento e ética. Essa atividade caracteriza-se como um relacionamento bidirecional, proporcionando aprendizado e troca de experiências tanto para o mentor quanto para os estudantes

(D'Ávilla *et al.*, 2021).

A observação e reflexão também são fundamentais, permitindo que os alunos acompanhem profissionais em ação, analisem práticas e discutam com seus mentores as melhores abordagens. Além disso, pode ser implementada uma avaliação contínua, que considera não apenas competências técnicas, mas também comportamentos profissionais. Uma forma complementar de *feedback* é a avaliação 360 graus, que inclui retorno de colegas, pacientes e supervisores (Parodi *et al.*, 2020).

Os portfólios reflexivos incentivam os estudantes a registrar casos desafiadores, decisões e aprendizados sobre profissionalismo, promovendo uma reflexão contínua sobre sua prática. Por fim, a autoavaliação permite que alunos e residentes analisem suas próprias práticas e comportamentos, fomentando uma cultura de aperfeiçoamento contínuo.

Em todas essas estratégias, os preceitos do profissionalismo médico podem ser incorporados de forma direta ou indireta, contribuindo para que esses valores sejam progressivamente estimulados nos ambientes de formação médica (Cotta & Costa, 2016; Zeferino *et al.*, 2007).

5 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre o profissionalismo médico. Foram incluídos artigos publicados nos 10 anos anteriores à pesquisa, em português, inglês ou espanhol, com texto completo, abordando temas como ferramentas de ensino médico, avaliação do profissionalismo e influência dos preceptores nos modelos de formação. A pesquisa seguiu o *checklist* PRISMA, garantindo uma condução sistemática e organizada.

Foram excluídos estudos que não abordavam o profissionalismo médico, que não apresentavam métodos de ensino ou avaliação ou que não respondiam à pergunta de pesquisa. A estrutura utilizada para guiar a investigação foi o PCC (População, Conceito e Contexto), definido como: P – preceptores, professores e acadêmicos de medicina; C – ensino e avaliação do profissionalismo; C – ensino médico. A partir dessa estrutura, a pergunta de pesquisa elaborada foi: **“Como pode ser ensinado e avaliado o profissionalismo durante o ensino médico?”**.

As bases de dados consultadas foram Bireme (Lilacs), PubMed e SciELO, com a pesquisa realizada em outubro de 2024. Os descritores foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH), incluindo: Docentes, Preceptores, Professores, *Faculty*, *Preceptors*, *Teachers*; Profissionalismo, Ética Médica, *Professionalism*, *Medical Ethics*; e Educação de Graduação em Medicina, Educação Médica, Residência Médica, *Medical Education*, *Internship and Residency*.

A partir dos descritores, foram utilizados os seguintes operadores booleanos “AND” e “OR”, com as seguintes combinações: (preceptores OR professores OR docentes OR *preceptors* OR *teachers* OR *faculty* OR preceptores OR docentes) AND (profissionalismo OR *professionalism* OR “ética médica” OR “*medical ethics*” OR “ensino do profissionalismo” OR “*professionalism teaching*” OR, AND (“graduação em medicina” OR “*undergraduate medical education*” OR “residência médica” OR “*medical residency*” OR “educação médica” OR “*medical education*”).

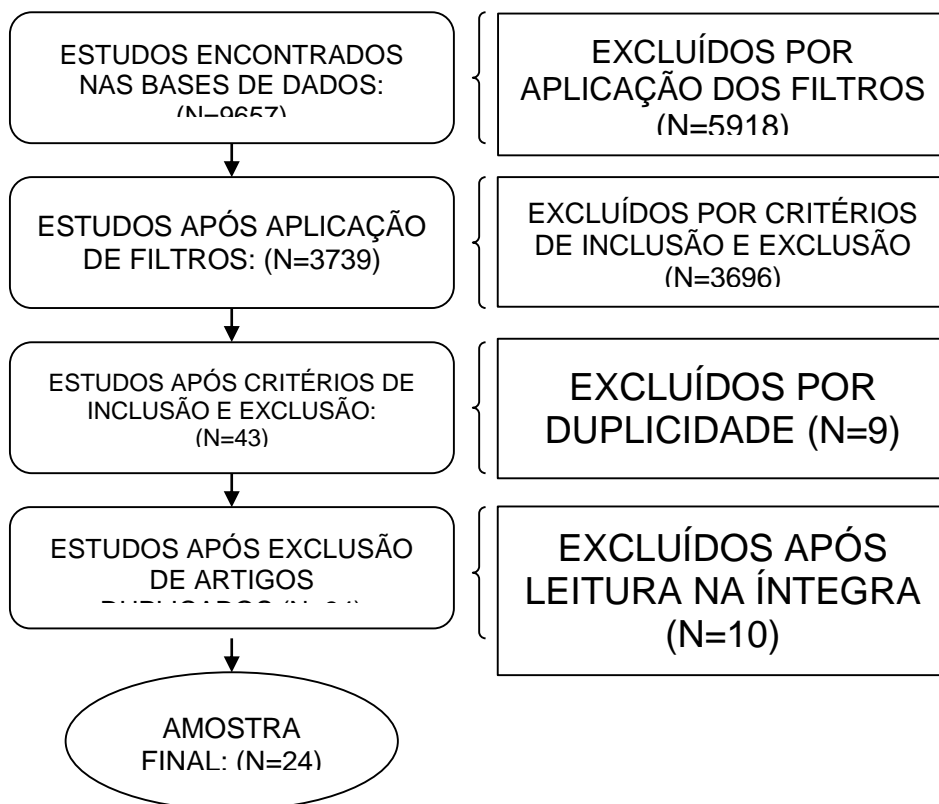
A seleção dos estudos foi realizada por cinco revisores independentes. Os dados extraídos incluíram ano de publicação, autores, metodologia, principais resultados e conclusões. A síntese dos achados foi organizada em categorias

temáticas, contemplando aspectos como: estratégias de análise do profissionalismo médico na graduação, influência dos preceptores nos modelos de formação, dificuldades na aplicação de métodos de avaliação do profissionalismo e estratégias de ensino e avaliação.

6 RESULTADOS

6.1 Descrição da Busca e Seleção

Inicialmente, foram encontrados 9.657 artigos por meio da pesquisa por palavras-chave em três bases de dados: PubMed, Bireme e SciELO. Após a aplicação dos filtros de ano de publicação e textos completos em português, inglês ou espanhol, restaram 3.739 publicações. Devido ao elevado número de artigos, foram excluídos aqueles cujo título ou resumo não abordavam diretamente o profissionalismo médico, o ensino médico ou a avaliação do profissionalismo. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 43 artigos permaneceram para estudo. Foram eliminados 9 artigos duplicados, resultando em 34 artigos para leitura completa. Após a análise integral desses textos, 24 publicações que abordavam o tema e respondiam à pergunta de pesquisa foram selecionadas. O percurso da pesquisa é ilustrado na Figura 1. Entre os artigos estudados, foram encontradas revisões sistemáticas da literatura, estudos qualitativos e estudos observacionais (TAB. 1). Muitos deles discutem estratégias de ensino e avaliação do profissionalismo médico.

FIGURA 1 - PERCURSO DA PESQUISA

Fonte: elaborado pelos pesquisadores, 2025.

Os principais achados indicam que o ensino do profissionalismo médico vem sendo progressivamente incorporado aos currículos, embora persistam desafios quanto à padronização das metodologias e instrumentos de avaliação. A ausência de consenso sobre a definição operacional do profissionalismo foi identificada como uma barreira significativa para a implementação eficaz de seu ensino na formação médica.

A análise dos 24 artigos incluídos nesta revisão evidencia uma ampla variedade de abordagens sobre o ensino e avaliação do profissionalismo médico, com destaque para métodos de avaliação, *feedback*, modelos de comportamento, dilemas éticos e abordagens baseadas em competências. Os resultados apontam tanto a diversidade de estratégias quanto as oportunidades de aprimoramento nos processos educacionais.

A seguir, os achados são detalhados e organizados em categorias temáticas, conforme os tópicos abordados pelos artigos revisados (TAB. 2)

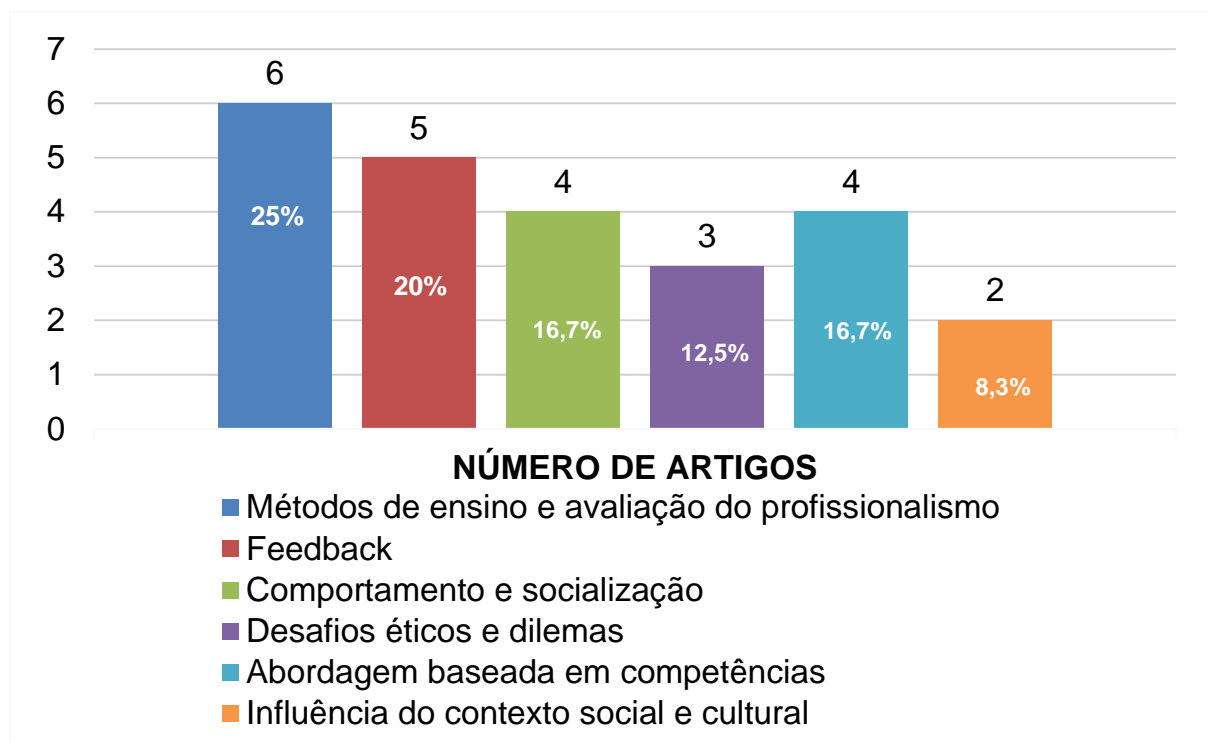
TABELA 1 - Seleção de artigos sobre métodos de ensino e avaliação do profissionalismo médico.

	TÍTULO	AUTOR/ANO	DESENHO DA PESQUISA
1	Daily Formative Assessment in Undergraduate Medical Training: construction and presentation of an instrument.	Garcia <i>et al.</i> (2023)	Desenvolvimento de instrumento
2	Validação de escala de avaliação de profissionalismo traduzida e adaptada em cenário de simulação.	Façanha <i>et al.</i> (2023)	Estudo de validação
3	Percepção de preceptores do internato sobre a influência de modelos na formação médica.	Vilagra <i>et al.</i> (2022)	Estudo qualitativo
4	Percepções de docentes e discentes sobre feedback em estágios práticos no curso de medicina.	Stagini; Peres (2021)	Estudo qualitativo
5	Profissionalismo na Formação do Especialista Médico: Revisão Integrativa da Literatura.	Feitosa <i>et al.</i> (2019)	Revisão integrativa
6	Profesionalidad médica en el capitalismo tardío: percepciones de estudiantes de medicina de la Universidad de Chile.	Pesse-Sorensen (2017)	Estudo qualitativo
7	El profesionalismo en la formación del médico en la Universidad Nacional Mayor De San Marcos. Un estudio de sílabos.	Sogi <i>et al.</i> (2015)	Análise documental
8	Embedding a patchwork text model to facilitate meaningful reflection within a medical leadership curriculum.	Moen e Prescott (2016)	Estudo de intervenção
9	Implementing Competency-Based Medical Education in Family Medicine: A Scoping Review on Residency Programs and Family Practices in Canada and the United States.	Campbell <i>et al.</i> (2020)	Revisão de escopo
10	Evaluation of Continuing Professional Development for Physicians – Time for Change: A Scoping Review.	Hosseine <i>et al.</i> (2023)	Revisão de escopo
11	Reviving medical education through teachers training programs: A literature review.	Vagha <i>et al.</i> (2023)	Revisão de literatura
12	Ethical sense, medical ethics education, and maieutics.	Dowie A. (2023)	Reflexão teórica

13	Assessing medical professionalism: A systematic review of instruments and their measurement properties.	Li <i>et al.</i> (2017)	Revisão sistemática
14	Peer assessment of professionalism in undergraduate medical education.	Curran <i>et al.</i> (2020)	Estudo quantitativo
15	Student evaluations of teaching and the development of a comprehensive measure of teaching effectiveness for medical schools.	Constantinou; Wijnen-Meijer (2022)	Desenvolvimento de medida
16	Teaching professionalism in medical residency programs: a scoping review protocol.	Ghaffarifar <i>et al.</i> (2020)	Revisão de escopo
17	Medical Education e-Professionalism (MEeP) framework; from conception to development.	Guraya <i>et al.</i> (2021)	Desenvolvimento de framework
18	The professionalism of clinical teachers in clinical education.	Keshmiri <i>et al.</i> (2024)	Estudo qualitativo
19	Exploring Professionalism Dilemma and Moral Distress through Medical Students' Eyes: A Mixed-Method Study.	Cho <i>et al.</i> (2022)	Estudo de métodos mistos
20	Transformative Learning in Graduate Medical Education: A Scoping Review.	Vipler <i>et al.</i> (2021)	Revisão de escopo
21	Validity and reliability of the Professionalism Assessment Scale in Turkish medical students.	Tanrıverdi <i>et al.</i> (2023)	Estudo de validação
22	Balancing Forces: Medical Students' Reflections on Professionalism Challenges and Professional Identity Formation.	Maitra <i>et al.</i> (2021)	Estudo qualitativo
23	Socialization to professionalism in medical schools: a Canadian experience.	Byszewski <i>et al.</i> (2015)	Estudo qualitativo
24	Profissionalismo médico: um desafio permanente na Educação Médica.	Dias e Ferreira (2022)	Revisão narrativa

Fonte: elaborado pelos pesquisadores, 2025.

TABELA 2 - Distribuição dos artigos em temas do ensino e avaliação do profissionalismo médico.



Fonte: elaborado pelos pesquisadores, 2025.

6.2 Métodos de Avaliação e Ensino do Profissionalismo:

A avaliação do profissionalismo constitui um componente central no ensino médico, sendo que grande parte dos estudos discute diferentes métodos e instrumentos. Tanriverdi *et al.* (2023), na Turquia, validaram a Escala de Avaliação de

Profissionalismo, destacando sua eficácia em cenários simulados para monitorar atitudes ao longo do curso, sendo reconhecida como prática eficiente. Entretanto, Li *et al.* (2017), em uma revisão sistemática, identificaram que muitos instrumentos avaliativos não abrangem integralmente o espectro do profissionalismo, revelando uma lacuna significativa na avaliação dessa competência. Isso evidencia a necessidade de desenvolver instrumentos mais abrangentes e com validade

comprovada, uma vez que a ausência de uma definição universal do profissionalismo dificulta a criação de ferramentas padronizadas.

Outros estudos ressaltam a eficácia da avaliação contínua, como apontado por Garcia *et al.* (2023), prática que permite identificar de forma constante áreas de melhoria, promovendo ajustes imediatos e fortalecendo atitudes profissionais. Dentro desse contexto, a *Workplace-Based Assessment* (WBA), também discutida por Garcia *et al.* (2023), possibilita avaliar habilidades e atitudes no ambiente real de trabalho. Um instrumento específico, o EDE-MED, foi desenvolvido com base em metodologias ativas e ainda se encontra em processo de validação.

Outros métodos emergentes incluem o P-MEX, validado no Brasil por Façanha *et al.* (2023), que avalia 21 habilidades distribuídas em quatro domínios: relação médico-paciente, habilidades reflexivas, gerenciamento do tempo e relação interprofissional. O P-MEX pode ser aplicado em diversas especialidades e está associado ao *feedback* formativo. Também se destaca a avaliação por pares, defendida por Curran *et al.* (2020), considerada uma estratégia válida, especialmente quando realizada de forma anônima e acompanhada de reflexão estruturada.

No Canadá, Byszewski, Gill e Lochnan (2015) observaram que a avaliação do profissionalismo nas escolas médicas ocorre majoritariamente por supervisores clínicos, mas também envolve portfólios e OSCE, com ênfase em atividades reflexivas nos primeiros anos e modelagem comportamental durante os estágios clínicos.

6.3 O Papel do Feedback na Formação de Profissionalismo

O *feedback* é identificado como um elemento central no processo formativo, sendo enfatizado em grande parte dos estudos revisados. Segundo Stagini e Peres (2021), tanto professores quanto estudantes reconhecem sua importância, embora apontem obstáculos como falta de tempo e dificuldades de comunicação. Essa limitação reforça a necessidade de capacitação docente para a realização de *feedbacks* eficazes e regulares.

Maitra *et al.* (2021) destacam que a reflexão contínua e específica é fundamental para a construção da identidade profissional, promovendo a compreensão ética e ajustes de comportamento. Nesse contexto, a criação de ambientes que favoreçam *feedback* imediato torna-se essencial.

Curran *et al.* (2020) demonstram que o *feedback* também é um componente importante da avaliação por pares, estratégia que permite a devolutiva entre colegas, promovendo autoconhecimento e engajamento com os valores profissionais.

6.4 Modelos de Comportamento e Socialização Profissional:

A socialização profissional foi discutida em 16,7% dos artigos, com destaque para o papel da observação de condutas éticas de preceptores e docentes. Byszewski, Gill e Lochnan (2015) ressaltam que a atuação ética dos educadores é fundamental para moldar as atitudes profissionais dos alunos.

Feitosa *et al.* (2019) também identificaram a modelagem comportamental como o principal meio de transmissão de valores profissionais no contexto da especialização médica. A presença de docentes que atuem como modelos éticos é considerada crucial, conforme discutido por Vilagra *et al.* (2022), sendo esse papel ativo reiterado nos estudos. Além disso, a influência do currículo oculto e informal, aliada a estratégias como estudos de caso, workshops, vídeos, discussões em pequenos grupos e narrativas éticas, constitui uma ferramenta de apoio importante para o processo de socialização profissional.

6.5 Desafios Éticos e Dilemas no Ensino Médico:

Dilemas éticos foram abordados em alguns dos artigos, evidenciando que a prática clínica frequentemente coloca os alunos diante de situações moralmente complexas. Em determinados estudos, relatou-se que essas experiências podem gerar sofrimento moral, sendo necessário oferecer suporte pedagógico adequado. Cho *et al.* (2022) destacam que permitir a reflexão crítica sobre dilemas éticos

contribui significativamente para o fortalecimento da postura profissional dos estudantes.

Essa orientação, frequentemente mediada por preceptores, foi considerada essencial pelos artigos revisados. Uma abordagem eficaz para lidar com esse desafio foi apresentada por Dowie (2023), que propõe o uso da técnica maiêutica no ensino da ética médica. Essa técnica estimula a construção do conhecimento por meio de questionamentos sobre experiências reais, promovendo o desenvolvimento crítico e preparando os alunos para situações clínicas ainda não vivenciadas.

6.6 Abordagens Baseadas em Competências no Ensino de Profissionalismo:

O modelo de Educação Médica Baseada em Competências (CBME) surge como uma abordagem promissora para o ensino do profissionalismo, conforme destacado por Campbell *et al.* (2020). Guraya *et al.* (2021) discutem o conceito de *e-professionalism*, enfatizando o uso de ferramentas digitais para desenvolver competências éticas. Os artigos destacam que a flexibilidade do CBME permite avaliações em contextos clínicos e acadêmicos, promovendo a integração de conteúdos éticos ao currículo médico.

Vagha, Mishra e Joshi (2023) ressaltam a importância de programas de capacitação docente, sobretudo para preparar os professores no ensino e na avaliação do profissionalismo. Alguns estudos reforçam que tais treinamentos são essenciais para garantir um ensino eficaz. A experiência indiana, por meio das Unidades de Educação Médica (MEUs), demonstrou impacto expressivo na qualificação dos docentes, embora obstáculos como falta de motivação e resistência a mudanças ainda permaneçam.

6.7 A Influência do Contexto Social e Cultural na Formação de Profissionalismo:

O contexto social e cultural foi abordado em 8,3% dos artigos, destacando como as realidades socioeconômicas influenciam a ética e a formação profissional. Pesse-

-Sorensen (2017) observa que os estudantes frequentemente vivenciam conflitos entre os valores éticos transmitidos na formação e as exigências do sistema de saúde em um contexto de capitalismo tardio. Essa tensão entre ideais profissionais e pressões externas evidencia a necessidade de que o currículo médico promova espaços de discussão crítica sobre o impacto do contexto cultural na conduta profissional, possibilitando que os futuros médicos desenvolvam resiliência ética e senso de responsabilidade social.

7 DISCUSSÃO

O currículo oculto, apresentado em alguns resultados no subtema avaliação e percepção comportamental, possui grande relevância na formação médica. Embora não seja uma forma explícita de ensino do profissionalismo, grande parte dessa habilidade é adquirida por meio da modelagem, em que os alunos se espelham em professores e profissionais, repetindo ou replicando atitudes observadas ao longo da prática clínica. Esse processo torna essencial que os educadores atuem como modelos éticos e exemplares (Feitosa, *et al.*, 2019; Vilagra, *et al.*, 2022).

As experiências pessoais e acadêmicas também influenciam o aprendizado do profissionalismo, sendo mediadas por aspectos culturais e éticos do processo de formação (Cho, *et al.*, 2022). Observou-se que, nos anos pré-estágio, o profissionalismo é abordado principalmente pelo currículo formal, enquanto, ao ingressar no estágio médico, a modelagem passa a se tornar a principal ferramenta de ensino (Byszewski *et al.*, 2015). Essa forma de aprendizado predomina também no contexto das especializações. Sarikhani *et al.* (2020) destacam que o currículo oculto constitui uma das principais formas de aprendizado durante a graduação, sendo fortemente influenciado por regras institucionais, estrutura curricular e aspectos culturais. Portanto, a modelagem representa um meio central de ensino do profissionalismo, exigindo atenção constante dos educadores e das instituições quanto às suas atitudes (Pesse-Sorensen, 2017; Sarikhani, *et al.*, 2020).

Além disso, existem instrumentos específicos para avaliação do profissionalismo médico, como o P-MEX, questionário traduzido e adaptado culturalmente por Lucena, *et al.* (2023), apresentando bons resultados semânticos, conceituais e de experiência, e validado por Façanha, *et al.* (2023), principalmente em contextos virtuais e no OSCE. O P-MEX avalia 21 competências distribuídas em quatro domínios, utilizando escala Likert de até quatro pontos, com validade operacional comprovada em ambientes simulados e reais. Outro instrumento aplicável é o desenvolvido por Andrade (2018), que considera critérios de profissionalismo médico para obtenção do título de Médico de Família no Canadá.

Esse questionário aborda 12 itens, apresentando um bom alfa de Cronbach, embora ainda não tenha sido validado. Dessa forma, é fundamental que os educadores estejam atentos ao tema e conheçam estratégias eficazes de ensino e

avaliação do profissionalismo médico, abrangendo todos os níveis do currículo, tanto formal quanto informal. Outros modelos de ensino e avaliação citados na literatura incluem o *Professional Identity Essay* (PIE), adaptado para estudantes de medicina, cujo objetivo é refletir sobre o papel do profissional na sociedade, seguido de *feedback* formativo. Além disso, instrumentos como portfólio e mapa conceitual também são destacados como ferramentas importantes para o desenvolvimento do profissionalismo médico (Serra, *et al.*, 2025).

8 CONCLUSÃO

O profissionalismo médico é uma competência de difícil definição, mas tem se tornado cada vez mais relevante na formação dos médicos. O tema está atualmente em grande discussão e vem sendo progressivamente incorporado aos currículos.

Apesar da importância de formar profissionais com alto nível de profissionalismo, o que melhora a relação médico-paciente, médico-equipe e contribui para a redução de ações disciplinares, ainda há lacunas sobre como incorporar efetivamente ao currículo formal o ensino e as estratégias de avaliação, mesmo com a existência de algumas escalas para tal finalidade.

Entre as estratégias amplamente utilizadas para avaliação e ensino do profissionalismo estão o *feedback* e o currículo informal, também chamado de currículo oculto, em que professores e preceptores atuam como modelos de conduta, influenciando diretamente a formação ética e profissional dos alunos.

No entanto, persistem desafios na padronização das metodologias e instrumentos de avaliação, em grande parte devido à ausência de consenso sobre a definição do profissionalismo, o que constitui uma barreira à implementação eficaz do ensino. Há, portanto, necessidade de mais estudos, bem como da criação e validação de escalas que possam ser aplicadas na graduação, na pós-graduação e na residência médica, garantindo que as estratégias de ensino sejam adequadas a cada contexto e promovam o desenvolvimento pleno do profissionalismo nos futuros médicos.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIM FOUNDATION. Medical professionalism in the new millennium: a physician charter. **Annals of internal medicine**, Philadelphia, Pensilvania, v. 136, n. 3, p. 243-246, 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11827500/> Acesso em: 03 jan. 2025.

ANDRADE, Ranielly Alves. **Profissionalismo Médico: Desenvolvendo um Instrumento de avaliação do Médico Residente**. 2018. 54 p. Dissertação (Mestrado Ensino em Saúde) – Universidade José do Rosário Velano – UNIFENAS, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://tede2.unifenas.br:8080/jspui/handle/jspui/260> Acesso em: 03 jan. 2025.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, S.l., v. 22, n. 83, p. 263–294, jun. 2014. DOI: 10.1590/S0104-40362014000200002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/QQXPb5SbP54VJtpmvThLBTc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BULCÃO, Lúcia Grando. O Ensino Médico e os Novos Cenários de Ensino-Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 28, n. 1, p. 61–72, jan. 2004. DOI: 10.1590/1981-5271v28.1-009 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8dzVwWcVzDwmZw89z4KDggz/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BYSZEWSKI, Anna; GILL, Jeewanjit S.; LOCHNAN, Heather. Socialization to professionalism in medical schools: a Canadian experience. **BMC Medical Education**, S.l. v. 15, p. 1-9, 17 nov. 2015. DOI: 10.1186/s12909-015-0486-z. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-015-0486-z>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CARNEIRO, Mariana Aroucha; CUNHA, Silvia de Melo; FEITOSA, Elaine Saraiva; SÁ, Rejane Brasil; BRILHANTE, Aline Veras Moraes. O Profissionalismo e suas formas de avaliação nos estudantes de medicina: Uma revisão integrativa. 2020. 15 p. **Interface**, Botucatu, SP, v. 24, p. 1-15, 2020. DOI: 10.1590/Interface.190126. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190126>. Acesso em 15 jun. 2023.

CHO, Cordelia; KO, Wendy Yuet Kiu; NGAN, Olivia Miu Yung; WONG, Wai-Tat. Exploring Professionalism Dilemma and Moral Distress through Medical Students' Eyes: A Mixed-Method Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, S.l., v. 19, n. 17, p. 1-18, 23 ago. 2022. DOI: 10.3390/ijerph191710487. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/17/10487>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CURRAN, Vernon R.; FAIRBRIDGE, Nicholas A.; DEACON, Diana. Peer assessment of professionalism in undergraduate medical education. **BMC Medical Education**, S.l., v. 20, p. 1-8, 2020. DOI: 10.1186/s12909-020-02412-x. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02412-x>. Acesso em: 05 jan. 2025.

D'AVILA, Vera Lucia Nascimento Blaia; MEDINA, Wilson Luvizotto; FASANELLA, Nicoli Abrão; AGUIAR, Paulo Henrique Pires de; BORGES, Godofredo Campos; ESPOSITO, Sandro Blasi. Mentoria no curso de Medicina: desafios da metodologia ativa de aprendizagem durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 45, n. suppl 1, 11 jun. 2021. DOI: 10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210111. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/DFSS8tdjtG4z9kVhGskbxH/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

DOURADO, Alessandra Sá Simões; GIANNELLA, Tais Rabetti. Ensino baseado em simulação na formação continuada de médicos: análise das percepções de alunos e professores de um Hospital do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 38, p. 460–469, 1 dez. 2014. DOI: 10.1590/S0100-55022014000400007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/59fjpJsDBWKBLJFMwQ7MzmG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2025.

DOWIE, Al. Ethical sense, medical ethics education, and maieutics. **Medical Teacher**, S.l., v. 45, n. 8, p. 838-844, Ago. 2023. DOI: 10.1080/0142159X.2023.2178885. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0142159X.2023.2178885>. Acesso em: 13 fev. 2025.

DUFF, Patrick. Teaching and Assessing Professionalism in Medicine. **The American College of Obstetricians and Gynecologists**, S. l, v. 104, n. 6, p. 1362-1366, 2004. DOI: 10.1097/01.AOG.0000146287.86079.d9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15572503/>. Acesso em: 05 jan. 2025.

FAÇANHA, Joyce Rodrigues; BRITO, Milena Bastos; JÚNIOR, Arnaldo Aires Peixoto; ROCHA, Sheyla Ribeiro; ROMÃO, Gustavo Salata; PEIXOTO, Raquel Autran Coelho. Validação de escala de avaliação de profissionalismo traduzida e adaptada em cenário de simulação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 47, n. 1, p. 1-10, 2023. DOI: 10.1590/1981-5271v47.1-20220151. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Vzzd34vtGhyPDh8pbGmSzPd/>. Acesso em: 05 jan. 2025.

FEITOSA, Elaine Saraiva; BRILHANTE, Aline Veras Moraes; CUNHA, Sílvia de Melo; SÁ, Rejane Brasil; NUNES, Rogevando Rodrigues; CARNEIRO, Mariana Aroucha;

SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo; CATRIB, Ana Maria Fontenelle. Profissionalismo na formação do especialista médico: Revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 700-707, 2019. DOI: 10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190143. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kg4RNHQcBjXMf7X5WpVkvZv/?lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2025.

GARCIA, Cristiane Pereira Pedro; DUARTE, Márcia Simei Zanovello; DUARTE, Sinésio Grace; BRUNHEROTTI, Marisa Afonso de Andrade. Avaliação diária de atitudes e profissionalismo na Graduação Médica: apresentação de um instrumento. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 56, n. 3, p. e-202954, 2023. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.202954. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/202954>. Acesso em: 03 jan. 2025.

GURAYA, Shaista Salman; GURAYA, Salman Y.; HARKIN, Denis W.; RYAN, Áine; NOR, Mohd Zarawi bin Mat; YUSOFF, Muhamad Saiful Bahri. Medical Education e-Professionalism (MEeP) framework; from conception to development. **Medical Education Online**, S.l., v. 26, n. 1, p. 1-25, dez. 2021. DOI: 10.1080/10872981.2021.1983926. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10872981.2021.1983926>. Acesso em: 10 jan. 2025.

JÚNIOR, Claudio José dos Santos; MISAEL, Jailton Rocha; SILVA, Maria Rosa da; GOMES, Valmir de Melo. Educação Médica e Formação na Perspectiva Ampliada e Multidimensional: Considerações acerca de uma Experiência de Ensino-Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 43, n. 1, p. 72–79, mar. 2019. DOI: 10.1590/1981-52712015v43n1RB20180141. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/xMzhqhFrbYBSnHMbpWTX43B/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2025.

LUCENA, Michelle Reis de; SILVA, Adriane Aparecida Tupinambás; JUNIOR, Antônio Toledo. Tradução e adaptação transcultural de instrumento para avaliação do profissionalismo entre médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 47, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/RSLmJbRpqb937ZxbdmWzwJf/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

MAITRA, Amrapali; LIN, Steven; RYDEL, Tracy A.; SCHILLINGER, Erika. Balancing Forces: Reflexões de estudantes de medicina sobre desafios de profissionalismo e formação de identidade profissional. **Family Medicine**, S.l., v. 53, n. 3, p. 200-206, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22454/FamMed.2021.128713>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MARQUES, Ana Paula; OGURA, Hilda Cristiane Costa Cruz; ALVES, Mariana Paterno. Tipos de debriefing na simulação médica: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, S.l., v. 6, n. 5, p. 1116–1134, 15

maio 2024. DOI: 2674-8169.2024v6n5p1116-1134. Disponível em:
<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/2118>. Acesso em: 5 jan. 2025.

MENDONÇA, Erica Toledo de; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; LELIS, Vicente de Paula; JUNIOR, Paulo Marcondes Carvalho. Avaliação do profissionalismo em estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, S.l., v. 20, n. 58, p. 679–690, maio 2016. DOI: 10.1590/1807-57622015.0274. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/jTCbDsG8b5P8XTp8NNjQJtq/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2025.

PESSE-SORENSEN, Karen. Profesionalidad médica en el capitalismo tardío: percepciones de estudiantes de medicina de la Universidad de Chile. **Anales de la Facultad de Medicina, Lima**, v. 78, n. 3, p. 263-269, jul. 2017. DOI: 10.15381/anales.v78i3.13756. Disponível em:
http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-55832017000300002&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 3 de Janeiro de 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.15381/anales.v78i3.13756>.

ROMÃO, Gustavo Salata; COELHO, Raquel Autran; BRITO, Milena Bastos; BARCELOS, Ionara Diniz Evangelista Santos; SÁ, Marcos Felipe Silva de. Profissionalismo na Residência Médica. **Femina**, S.l., v. 47, n. 6, p. 413-418, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046531/femina-2019-477-413-418.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SANTOS, Wilton Ferreira Silva. Profissionalismo Médico: Cuidando da formação profissional do estudante de medicina. **Brasília Médica**, Brasília, DF, v. 55, p. 12-21, 2018. DOI: 10.5935/2236-5117.2018v55a07. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.5935/2236-5117.2018v55a07>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SANTOS, Wilton Silva dos; LAROS, Jacob Arie; TRINDADE, Eliana Mendonça Vilar; JUNIOR, Manoel Dias Ribeiro; SILVA, Daniel Adriano Meneses; RIBEIRO, Leonardo Miranda. Medical Professionalism: the Effects of Sociodemographic Diversity and Curricular Organization on the Attitudinal Performance of Medical Students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 41, n.4, p. 594-603, 2017. DOI: 10.1590/1981-52712015v41n3RB20170003. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/WmLBPCPFcKQXxhTGvZ4fdXRf/?lang=en>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SARIKHANI, Yaser; SHOJAEI, Payam; RAFIEE, Mohammad; DELAVARI, Sajad. Analyzing the interaction of main components of hidden curriculum in medical education using interpretive structural modeling method. **BMC Medical Education**, S.l., v. 20, n. 1, 1 jun. 2020. DOI: 10.1186/s12909-020-02094-5. Disponível em:

<https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-020-02094-5>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SERRA, Kátia Piton; BRENELLI, Sigisfredo Luiz. Desenvolvimento de profissionalismo em estudantes do internato médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 49, n. 2, 1 jan. 2025. DOI: 10.1590/1981-5271v49.1-2024-0034. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/vmp884qW8t33jzJj6HvyKnr/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SILVA, João Martins e. Educação Médica e Profissionalismo. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, Lisboa, Portugal, v. 26, n.4, p. 420-427, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/17683>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SOCHA, Gabrielli Baschung. **O uso de mapas mentais para compreender a percepção do acadêmico de medicina sobre profissionalismo médico**. 2020, p. 65. Dissertação (Mestrado Ensino em Saúde) – Universidade José do Rosário Velano – UNIFENAS, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://tede2.unifenas.br:8080/jspui/handle/jspui/287>. Acesso em: 5 jan. 2025.

STAGINI, Simone; PERES, Lena Vânia Carneiro. Teachers and students' perceptions about feedback in clinical internships in medical school. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 45, n. 3, p. 1-10, 2021. DOI: 10.1590/1981-5271v45.3-20200444.ING. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200444.ING>. Acesso em: 03 de jan. 2025.

TANRIVERDI, Esra Çinar; NAS, Mehmet Akif; KAŞALI, Kamber; LAYIK, Mehmet Emin; EL-ATY, A. M. Abd. Validity and reliability of the Professionalism Assessment Scale in Turkish medical students. **PLoS One**, S.l., v. 18, n. 1, p. 1-15 2023. DOI: 10.1371/journal.pone.0300857. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0281000>. Acesso em: 10 jan. 2025.

TAVARES, Ari de Pinho; FERREIRA, Roberto Assis; FRANÇA, Elizabeth Barboza; JUNIOR, Carlos Alfredo Fonseca; LOPES, Gustavo Coelho; DANTAS, Nyanne Gama Teixeira; CARDOSO, Séphora Augusta Vieira. O “Currículo Paralelo” dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 31, n. 3, p. 254-265, 2007. DOI: 10.1590/S0100-55022007000300008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/vTQRY6bbCnmVW7bcqLy497d/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2025.

VAGHA, Sunita; MISHRA, Vedprakash; JOSHI, Yatishkumar. Reviving medical education through teachers training programs: A literature review. **Journal of Education and Health Promotion**, S.l. v. 12, p. 1-7, 2023. DOI: 10.4103/jehp.jehp_1413_22. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_1413_22. Acesso em: 05 jan. 2025.

VILAGRA, Sandra Maria Barroso Werneck; VILAGRA, Marlon Mohamud; VILAGRA, Henrik Werneck; VILAGRA, Lahis Werneck; SOUZA, Maria Cristina Almeida de; TEMPSKI, Patrícia Zen. Percepção de preceptores do internato sobre a influência de modelos na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 46, n. 2, p. 1-8, 2022. DOI: 10.1590/1981-5271v46.2-20210273. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tBt59SngYYFvDkMPVS6cMqv/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2025.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; DOMINGUES, Rosângela Curvo Leite; AMARAL, Eliana. Feedback como Estratégia de Aprendizado no Ensino Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, vol. 31, n. 4, p. 176-179, 2007. DOI: 10.1590/S0100-55022007000200009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/yK7SFyqJBCm6h6RqNk4Szyt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa, constatou-se que o profissionalismo médico é essencial para a prática clínica, sendo seu aprendizado longitudinal, ou seja, iniciado desde os primeiros períodos do curso. Devido à sua amplitude, a definição é complexa, mas é possível compreender que ele abrange o conjunto de saberes médicos, ética, responsabilidade profissional e pessoal, além do relacionamento com pacientes e membros da equipe.

É fundamental que temas relacionados ao profissionalismo médico sejam abordados já no início da graduação, e que, à medida que o aluno progride, outras metodologias de ensino e avaliação sejam implementadas, como, por exemplo, o *feedback*.

Não existe uma única forma de ensinar ou avaliar o profissionalismo médico. Por isso, os docentes devem considerar todo o contexto educacional, que inclui o currículo formal, com estratégias estruturadas de ensino e avaliação, e o currículo oculto, no qual posturas e experiências vivenciadas pelos alunos influenciam diretamente a aquisição de competências profissionais, refletindo-se em sua postura e atitudes no exercício da profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIM FOUNDATION. Medical professionalism in the new millennium: a physician charter. **Annals of internal medicine**, Philadelphia, Pensilvania, v. 136, n. 3, p. 243-246, 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11827500/> Acesso em: 03 jan. 2025.

ANDRADE, Ranielly Alves. **Profissionalismo Médico: Desenvolvendo um Instrumento de avaliação do Médico Residente**. 2018. 54 p. Dissertação (Mestrado Ensino em Saúde) – Universidade José do Rosário Velano – UNIFENAS, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://tede2.unifenas.br:8080/jspui/handle/jspui/260> Acesso em: 03 jan. 2025.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p. 263–294, jun. 2014. DOI: 10.1590/S0104-40362014000200002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/QQXPb5SbP54VJtpmvThLBTc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BULCÃO, Lúcia Grando. O Ensino Médico e os Novos Cenários de Ensino-Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 28, n. 1, p. 61–72, jan. 2004. DOI: 10.1590/1981-5271v28.1-009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8dzVwWcVzDwmZw89z4KDggz/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BYSZEWSKI, Anna; GILL, Jeewanjit S.; LOCHNAN, Heather. Socialization to professionalism in medical schools: a Canadian experience. **BMC Medical Education**, S.l. v. 15, p. 1-9, 17 nov. 2015. DOI: 10.1186/s12909-015-0486-z. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-015-0486-z>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CARNEIRO, Mariana Aroucha; CUNHA, Silvia de Melo; FEITOSA, Elaine Saraiva; SÁ, Rejane Brasil; BRILHANTE, Aline Veras Moraes. O Profissionalismo e suas formas de avaliação nos estudantes de medicina: Uma revisão integrativa. 2020. 15 p. **Interface**, Botucatu, SP, v. 24, p. 1-15, 2020. DOI: 10.1590/Interface.190126. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190126>. Acesso em 15 jun. 2023.

CHO, Cordelia; KO, Wendy Yuet Kiu; NGAN, Olivia Miu Yung; WONG, Wai-Tat. Exploring Professionalism Dilemma and Moral Distress through Medical Students' Eyes: A Mixed-Method Study. **International Journal of Environmental Research**

and Public Health, S.I., v. 19, n. 17, p. 1-18, 23 ago. 2022. DOI: 10.3390/ijerph191710487. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/17/10487>. Acesso em: 10 jan. 2025.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; COSTA, Glaucé Dias da. Assessment instruments and self-evaluation of reflective portfolios: a theoretical-conceptual construction. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Viçosa, MG, v. 20, n. 56, p. 171-183, 2016. DOI: 10.1590/1807-57622014.1303. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1303>. Acesso em: 3 jan. 2025.

CURRAN, Vernon R.; FAIRBRIDGE, Nicholas A.; DEACON, Diana. Peer assessment of professionalism in undergraduate medical education. **BMC Medical Education**, S.I., v. 20, p. 1-8, 2020. DOI: 10.1186/s12909-020-02412-x. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02412-x>. Acesso em: 05 jan. 2025.

D'AVILA, Vera Lucia Nascimento Blaia; MEDINA, Wilson Luvizotto; FASANELLA, Nicoli Abrão; AGUIAR, Paulo Henrique Pires de; BORGES, Godofredo Campos; ESPOSITO, Sandro Blasi. Mentoria no curso de Medicina: desafios da metodologia ativa de aprendizagem durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. suppl 1, 11 jun. 2021. DOI: 10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210111. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/DFSS8tbdjtG4z9kVhGskbxH/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

DOWIE, Al. Ethical sense, medical ethics education, and maieutics. **Medical Teacher**, S.I., v. 45, n. 8, p. 838-844, Ago. 2023. DOI: 10.1080/0142159X.2023.2178885. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0142159X.2023.2178885>. Acesso em: 13 fev. 2025.

DUFF, Patrick. Teaching and Assessing Professionalism in Medicine. **The American College of Obstetricians and Gynecologists**, S. I, v. 104, n. 6, p. 1362-1366, 2004. DOI: 10.1097/01.AOG.0000146287.86079.d9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15572503/>. Acesso em: 05 jan. 2025.

FAÇANHA, Joyce Rodrigues; BRITO, Milena Bastos; JÚNIOR, Arnaldo Aires Peixoto; ROCHA, Sheyla Ribeiro; ROMÃO, Gustavo Salata; PEIXOTO, Raquel Autran Coelho. Validação de escala de avaliação de profissionalismo traduzida e adaptada em cenário de simulação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 47, n. 1, p. 1-10, 2023. DOI: 10.1590/1981-5271v47.1-20220151. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Vzzd34vtGhyPDh8pbGmSzPd/>. Acesso em: 05 jan. 2025.

FEITOSA, Elaine Saraiva; BRILHANTE, Aline Veras Moraes; CUNHA, Sílvia de Melo; SÁ, Rejane Brasil; NUNES, Rogevando Rodrigues; CARNEIRO, Mariana Aroucha; SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo; CATRIB, Ana Maria Fontenelle.

Profissionalismo na formação do especialista médico: Revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 700-707, 2019. DOI: 10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190143. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kg4RNHQcBjXMf7X5WpVvkxZv/?lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2025.

FEITOSA, Elaine Saraiva; CATRIB, Ana Maria Fontenelle; BRILHANTE, Aline Veras Moraes; Mariana Aroucha; BRASIL, Christina César Praça; PEIXOTO, Raquel Autran Coelho. Sentidos e significados de profissionalismo médico para residentes de ginecologia e obstetrícia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 46, n. 1, p. 1-9, 2022. DOI: 10.1590/1981-5271v46.1-20210286. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/KFPHp4JdkZXkRsn6Kv7txPc/?lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2025.

GARCIA, Cristiane Pereira Pedro; DUARTE, Márcia Simei Zanovello; DUARTE, Sinésio Grace; BRUNHEROTTI, Marisa Afonso de Andrade. Avaliação diária de atitudes e profissionalismo na Graduação Médica: apresentação de um instrumento. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 56, n. 3, p. e-202954, 2023. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.202954. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/202954>. Acesso em: 03 jan. 2025.

GHAFFARIFAR, Saeideh; ASGHARI-KHATOONI, Azam; AKBARZADEH, Amirhossein; POURABBAS, Ahmad; FARSHAD, Mehran Seif; MASOOMI, Rasoul; AKBARZADEH, Fariborz. Teaching professionalism in medical residency programs: a scoping review protocol. **Systematic Reviews**, S.I., v. 9, n. 1, p. 1-7, 5 dez. 2020. DOI: 10.1186/s13643-020-01529-w. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-020-01529-w>. Acesso em: 05 jan. 2025.

GONZÁLEZ, Esperanza Durán. Profesionalismo médico en la formación de los estudiantes de medicina. **Revista médica del Maule**, Talca, Maule, v. 34, n. 1, p. 57-65, 2019. Disponível em: <https://www.revmedmaule.cl/volumen-34-n-1-ago-2019/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

GURAYA, Shaista Salman; GURAYA, Salman Y.; HARKIN, Denis W.; RYAN, Áine; NOR, Mohd Zarawi bin Mat; YUSOFF, Muhamad Saiful Bahri. Medical Education e-Professionalism (MEeP) framework; from conception to development. **Medical Education Online**, S.I., v. 26, n. 1, p. 1-25, dez. 2021. DOI: 10.1080/10872981.2021.1983926. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10872981.2021.1983926>. Acesso em: 10 jan. 2025.

HERNÁNDEZ-ESCOBAR, Claudia; HERNÁNDEZ-CAMARENA, Julio; GONZÁLEZ-GONZÁLEZ, Luis; BARQUET-MUÑOZ, Salim. Formación en Ética y Profesionalismo para las nuevas generaciones de médicos. **Persona y bioética**, S. I, v. 14, n. 1, p. 30-39, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=83215670003>. Acesso em: 05 jan. 2025.

JÚNIOR, Claudio José dos Santos; MISAEL, Jailton Rocha; SILVA, Maria Rosa da; GOMES, Valmir de Melo. Educação Médica e Formação na Perspectiva Ampliada e Multidimensional: Considerações acerca de uma Experiência de Ensino-Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 72–79, mar. 2019. DOI: 10.1590/1981-52712015v43n1RB20180141. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/xMzhqhFrbBYSnHMBpWTX43B/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2025.

MAITRA, Amrapali; LIN, Steven; RYDEL, Tracy A.; SCHILLINGER, Erika. Balancing Forces: Reflexões de estudantes de medicina sobre desafios de profissionalismo e formação de identidade profissional. **Family Medicine**, S.I., v. 53, n. 3, p. 200-206, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22454/FamMed.2021.128713>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MARQUES, Ana Paula; OGURA, Hilda Cristiane Costa Cruz; ALVES, Mariana Paterno. Tipos de debriefing na simulação médica: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1116–1134, 15 maio 2024. DOI: 2674-8169.2024v6n5p1116-1134. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2118>. Acesso em: 5 jan. 2025.

MENDONÇA, Erica Toledo de; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; LELIS, Vicente de Paula; JUNIOR, Paulo Marcondes Carvalho. Avaliação do profissionalismo em estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 58, p. 679–690, maio 2016. DOI: 10.1590/1807-57622015.0274. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jTCbDsG8b5P8XTp8NNjQJtq/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2025.

PARODI, Josefina Belén; LIMA, Alberto Alves de; BURGOS, Lucrecia Maria; GELPI, Ricardo J. Validation of a Spanish version of a 360 feedback tool for residents' performance: A pilot study. **Education for Health**, S.I., v. 33, n. 3, p. 95-107, 2020. DOI: 10.4103/efh.EfH_119_19. Disponível em: https://journals.lww.com/edhe/fulltext/2020/33030/validation_of_a_spanish_version_of_a_360__feedback.4.aspx. Acesso em: 3 jan. 2025.

PESSE-SORENSEN, Karen. Profesionalidad médica en el capitalismo tardío: percepciones de estudiantes de medicina de la Universidad de Chile. **Anales de la Facultad de Medicina, Lima**, v. 78, n. 3, p. 263-269, jul. 2017. DOI: 10.15381/anales.v78i3.13756. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-55832017000300002&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 3 de Janeiro de 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.15381/anales.v78i3.13756>.

ROMÃO, Gustavo Salata; COELHO, Raquel Autran; BRITO, Milena Bastos; BARCELOS, Ionara Diniz Evangelista Santos; SÁ, Marcos Felipe Silva de. Profissionalismo na Residência Médica. **Femina**, v. 47, n. 6, p. 413-418, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046531/femina-2019-477-413-418.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SANTOS, Wilton Ferreira Silva. Profissionalismo Médico: Cuidando da formação profissional do estudante de medicina. **Brasília Médica**, Brasília, DF, v. 55, p. 12-21, 2018. DOI: 10.5935/2236-5117.2018v55a07. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2236-5117.2018v55a07>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SANTOS, Wilton Silva dos; LAROS, Jacob Arie; TRINDADE, Eliana Mendonça Vilar; JUNIOR, Manoel Dias Ribeiro; SILVA, Daniel Adriano Meneses; RIBEIRO, Leonardo Miranda. Medical Professionalism: the Effects of Sociodemographic Diversity and Curricular Organization on the Attitudinal Performance of Medical Students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 41, n.4, p. 594-603, 2017. DOI: 10.1590/1981-52712015v41n3RB20170003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/WmLBCPFcKQXxhTGvZ4fdXRf/?lang=en>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SARIKHANI, Yaser; SHOJAEI, Payam; RAFIEE, Mohammad; DELAVARI, Sajad. Analyzing the interaction of main components of hidden curriculum in medical education using interpretive structural modeling method. **BMC Medical Education**, v. 20, n. 1, 1 jun. 2020. DOI: 10.1186/s12909-020-02094-5. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-020-02094-5>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SERRA, Kátia Piton; BRENELLI, Sigisfredo Luiz. Desenvolvimento de profissionalismo em estudantes do internato médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 49, n. 2, 1 jan. 2025. DOI: 10.1590/1981-5271v49.1-2024-0034. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/vmp884qW8t33jzJj6HvyKnr/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SILVA, João Martins e. Educação Médica e Profissionalismo. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, Lisboa, Portugal, v. 26, n.4, p. 420-427, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/17683>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SOCHA, Gabrielli Baschung. **O uso de mapas mentais para compreender a percepção do acadêmico de medicina sobre profissionalismo médico**. 2020, p. 65. Dissertação (Mestrado Ensino em Saúde) – Universidade José do Rosário Velano – UNIFENAS, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://tede2.unifenas.br:8080/jspui/handle/jspui/287>. Acesso em: 5 jan. 2025.

STAGINI, Simone; PERES, Lena Vânia Carneiro. Teachers and students' perceptions about feedback in clinical internships in medical school. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 45, n. 3, p. 1-10, 2021. DOI: 10.1590/1981-5271v45.3-20200444.ING. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200444.ING>. Acesso em: 03 de jan. 2025.

TANRIVERDI, Esra Çinar; NAS, Mehmet Akif; KAŞALI, Kamber; LAYIK, Mehmet Emin; EL-ATY, A. M. Abd. Validity and reliability of the Professionalism Assessment Scale in Turkish medical students. **PLoS One**, S.l., v. 18, n. 1, p. 1-15 2023. DOI: 10.1371/journal.pone.0300857. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0281000>. Acesso em: 10 jan. 2025.

TAVARES, Ari de Pinho; FERREIRA, Roberto Assis; FRANÇA, Elizabeth Barboza; JUNIOR, Carlos Alfredo Fonseca; LOPES, Gustavo Coelho; DANTAS, Nayanne Gama Teixeira; CARDOSO, Séphora Augusta Vieira. O “Currículo Paralelo” dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 31, n. 3, p. 254-265, 2007. DOI: 10.1590/S0100-55022007000300008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/vTQRY6bbCnmVW7bcqLy497d/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2025.

VAGHA, Sunita; MISHRA, Vedprakash; JOSHI, Yatishkumar. Reviving medical education through teachers training programs: A literature review. **Journal of Education and Health Promotion**, S.l. v. 12, p. 1-7, 2023. DOI: 10.4103/jehp.jehp_1413_22. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_1413_22. Acesso em: 05 jan. 2025.

VILAGRA, Sandra Maria Barroso Werneck; VILAGRA, Marlon Mohamud; VILAGRA, Henrik Werneck; VILAGRA, Lahis Werneck; SOUZA, Maria Cristina Almeida de; TEMPSKI, Patrícia Zen. Percepção de preceptores do internato sobre a influência de modelos na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília,

DF, v. 46, n. 2, p. 1-8, 2022. DOI: 10.1590/1981-5271v46.2-20210273. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tBt59SngYYFvDkMPVS6cMqv/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2025.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; DOMINGUES, Rosângela Curvo Leite; AMARAL, Eliana. Feedback como Estratégia de Aprendizado no Ensino Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 31, n. 4, p. 176-179 2007. DOI: 10.1590/S0100-55022007000200009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/yK7SFyqJBCm6h6RqNk4Szyt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2025